

Editorial

O número 29 da revista *Educação em Foco* é o terceiro e último do ano de 2016 que vem a público. Compõe este número 12 artigos, sendo que nove deles pertencem ao dossiê temático “Biblioteca e arquivos escolares”, cuja organização foi de Santuza Amorim da Silva (UEMG) e de Maria José Francisco de Souza (UFMG).

Os três primeiros artigos apresentados fora do dossiê são artigos de fluxo contínuo; tratam de temáticas distintas entre si e atrairão a atenção dos leitores pela importância de seus temas no cenário da educação no Brasil.

O primeiro artigo trata do ensino médio, tema candante da agenda educacional brasileira. Tema que exige ser investigado e explorado sob diversos ângulos para dar conta de se compreender os diversos desafios que se colocam às políticas públicas de educação, às práticas escolares, à formação de professores, aos pais dos alunos, enfim, à sociedade brasileira no momento atual. Wander Augusto da Silva, no seu artigo “Evasão escolar no ensino médio no Brasil”, elaborado a partir de algumas descobertas de sua tese de doutorado, discute o fenômeno da evasão escolar no ensino médio, destacando as pesquisas que buscam elucidar esse fenômeno/problema e lançando mão de dados estatísticos brasileiros e de outros países; também soma vozes a outros pesquisadores do campo quanto à escassez de estudos sobre a evasão escolar no ensino médio e técnico e à ausência de proposição de estratégias para se diminuir ou para se evitar a evasão, no âmbito das políticas públicas brasileiras, como de resto na América Latina, conforme dados da UNESCO. Segundo esse organismo internacional, os índices de evasão verificados nesse continente, em todos os níveis de ensino, expressam o baixo investimento dos governos na educação para as classes mais pobres, assim como uma herança colonial que se espelha na exclusão de afrodescendentes, da população indígena, da população rural e também na marginalização da condição feminina. Em contraposição, o autor indica a presença de políticas públicas para se evitar ou para se diminuir a evasão em alguns países, ressaltando aquelas presentes nos Estados Unidos, o que nos convida não a examinar políticas e estratégias de outros países para que posicionamentos mais conscientes e concernentes às necessidades da realidade social brasileira sejam defendidos pelo conjunto da comunidade acadêmica, em diálogo com professores, alunos e responsáveis pela formulação de políticas públicas.

O segundo texto, “Lendo o texto de História do livro didático: construindo práticas de leitura e narrativas históricas”, de autoria de Luísa Teixeira Andrade Pinho e Maria Lúcia Castanheira, toca outro problema candente da educação brasileira, que é o da aprendizagem da leitura, como também o das narrativas construídas com base na compreensão e na interpretação do que foi lido. O problema da leitura tem sido reconhecido pelos estudiosos do campo como de responsabilidade das diferentes

disciplinas escolares, não devendo ficar restrito ao âmbito da disciplina de ensino da língua materna ou da língua estrangeira. Tal compreensão insta os professores e pesquisadores dos diferentes campos disciplinares a se perguntarem sobre o que seria o letramento específico no âmbito de cada disciplina escolar. As autoras, amparadas nos pressupostos teórico-conceituais da etnografia interacional e nos estudos sobre a aprendizagem da leitura no campo do ensino História, embora sejam esses ainda muito escassos, encararam essa pergunta de maneira rigorosa, do ponto vista dos procedimentos metodológicos adotados na captura e na análise dos dados. Ao aderirem à abordagem da etnografia interacional, sintonizaram-se, ao mesmo tempo, com o entendimento de que o discurso e as dinâmicas discursivas instauradas em sala de aula, predominantemente conduzidas pelos professores, têm papel central nos processos de construção de conhecimentos (BLOOME; EGAN-ROBERTSON, 1993; COLLINS; GREEN, 1992; SANTA BARBARA DISCOURSE GROUP, 1992). A partir de tais premissas teórico-metodológicas, as dinâmicas discursivas analisadas – verbais e não verbais – revelaram, segundo as autoras, elementos específicos da forma de pensar historicamente, sendo alguns deles não presentes na narrativa do texto, informando um letramento específico da História, propiciado pelas práticas de leitura do texto de História da sala de aula em foco. Tais dinâmicas revelaram ainda, por meio das interações discursivas, uma nova narrativa, com elementos do impresso e com elementos das discussões dos participantes, a partir da interseção dos vários textos disponíveis (o texto oral, o texto impresso do livro didático, o texto instrucional), e também com elementos experienciais trazidos pelo professor e pelos estudantes.

“Mediação em artes visuais no contexto escolar: um estudo de caso e uma proposta de formação para professores de arte”, das autoras Rachel de Sousa Vianna e Raquel Jacqueline Emerenciana de Rezende, traz à discussão um tema na ordem do dia para a educação, considerando-se os diversos programas que têm sido empreendidos pelas Secretarias de Educação do país, afinados com as Diretrizes Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e com políticas culturais e educativas de instituições culturais do país. As autoras desse artigo tomam como objeto de análise o programa Circuito de Museus da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, em funcionamento desde 2011, que facilita o acesso dos estudantes do ensino fundamental aos espaços museológicos da cidade, organizados em sete Circuitos Temáticos: Ciências e Tecnologia; Artes Plásticas; Histórico; Galerias; Território Negro; História de Mulheres; Arquitetônico da Pampulha. A escolha das autoras é pelos Circuitos Artes Plásticas e Galerias; o interesse da investigação incide sobre o papel que os professores de artes exercem como mediadores entre as obras de arte e o observador/estudante, com vistas a promover experiências estéticas significativas. Partem do pressuposto de que o intercâmbio com museus e centros culturais tem um potencial transformador para as práticas pedagógicas na escola. Embora foquem no trabalho do professor e nas possíveis repercussões que as visitas a um espaço expositivo possam ter em suas

práticas pedagógicas, na pesquisa, triangulam dados de professores e alunos a partir de diferentes procedimentos de pesquisa, o que possibilitou descobertas contraditórias, mas instigantes, não só para reorientar programas de formação de professores de arte, mas também para a realização de outras pesquisas. Importante ressaltar que a pesquisa realizada pelas autoras pode ser vista como um convite para a discussão e para pesquisas sobre os desafios que se colocam para a formação de professores das diferentes áreas do currículo escolar, quando se trata de promover relações significativas entre a escola e as instituições culturais, com o objetivo de potencializar a formação cultural e cidadã de crianças, jovens e adultos.

A seguir, os leitores se estarão diante de um conjunto de nove artigos compondo o dossiê “Biblioteca e Arquivo escolares”, temática que ganha relevância e visibilidade nos últimos anos com as políticas universalidade de acesso à escola e ao saber, que exigiram também a formulação de políticas voltadas para a formação e/ou a expansão das bibliotecas escolares e para a formação de leitores. Temática, portanto, igualmente candente, pois cabe à comunidade científica do campo da educação empreender esforços para compreender os desafios diversos dessas políticas para as práticas escolares, para a formação de professores e de outros profissionais da educação na atualidade, assim como os postos em outros momentos da história da educação brasileira. As professoras Santuza Amorim da Silva (UEMG) e Maria José Francisco de Souza (UFMG), responsáveis pela organização deste dossiê, fazem a sua apresentação, desafiando os leitores à sua leitura.

Lana Mara de Castro Siman
Pela equipe editorial